

VISÃO DO CORREIO

Amazônia em alerta

Quando uma cidade de dois milhões de habitantes no meio da maior floresta tropical do mundo acorda coberta de fumaça, e a Defesa Civil precisa disparar alertas nos celulares pedindo que ninguém saia sem máscara, algo saiu fundamentalmente errado. Foi o que aconteceu em Manaus na última sexta-feira, e não pela primeira vez.

Em setembro, o Amazonas registrou 3.726 focos de calor. No mesmo mês do ano passado, foram 942. Agosto fechou sem um único dia de chuva, quando a média histórica do mês é de 56 milímetros. De julho a setembro, Manaus acumulou 44 milímetros de chuva, menos de um quarto dos 202 esperados para o período. A floresta que deveria ser úmida por natureza estava seca como graveto.

A origem dos incêndios segue um padrão conhecido: queimadas para renovar pastagens e limpar áreas já abertas para agropecuária. É uma prática que pode ter amparo legal em condições normais, com limites de área e autorização ambiental. Mas não há nada de normal no contexto deste ano. Com a vegetação ressecada pelo El Niño e pela ausência de chuva, o fogo controlado virou incêndio e catástrofe.

O poder público chegou tarde. A proibição do uso do fogo em todo o estado do Amazonas só foi decretada em 9 de setembro, depois de agosto inteiro sem chuva e com 2.231 focos registrados. O Ministério Público de Contas do Amazonas já pediu investigação para apurar se as ações do governo estadual foram suficientes e efetivas. A resposta,

a julgar pelo céu de Manaus, é que não foram. O Ibama atua no combate a dezenas de incêndios ativos e enviará reforços, mas a fiscalização de uma floresta com 5,5 milhões de quilômetros quadrados com o contingente disponível é uma equação que nunca fecha. A Amazônia é maior do que qualquer estrutura de monitoramento que o Brasil se dispôs a montar.

O El Niño agrava tudo isso de forma exponencial. O fenômeno reduz as chuvas no Norte do país, seca a vegetação e coloca em greve os dois maiores aliados no combate à fumaça: a chuva e o vento. Sem eles, a fumaça se concentra, o fogo se alastra e a floresta vira combustível. Em 2024, a fumaça das queimadas amazônicas cobriu o céu de São Paulo. Este ano, especialistas acreditam que o alcance será menor, mas o padrão é claro: cada ciclo de seca intensa deixa a floresta mais vulnerável ao próximo. E os ciclos estão ficando mais frequentes, mais longos e mais severos.

As mudanças climáticas não são um cenário futuro para a Amazônia. Já são o presente e a realidade da floresta. O verde que regula o clima de boa parte do continente sul-americano está sendo consumido por uma combinação de ação humana direta, inércia do poder público e aceleração climática. Se o padrão atual se mantiver, o que hoje é crise sazonal se tornará colapso permanente, em um processo que, se não for revertido, consumirá a floresta inteira diante dos nossos olhos e da nossa incapacidade crônica de tratá-la como o que ela é: patrimônio insubstituível, não recurso descartável.



CLÁUDIO FERREIRA
claudioferreira_64@hotmail.com

A criança que habita em nós

Muitas vezes, tenho saudade da criança que fui. Aquele menino ao mesmo tempo inocente e curioso, bem-humorado e pronto para ajudar as pessoas. Não, eu não era um santo. Também recorri a pequenas mentiras, tive inveja dos mais bonitos, mais altos ou mais fortes, conversava mais do que devia em sala de aula... Mas na contabilidade geral, acho que tinha mais crédito do que débito.

Todos temos lembranças da infância, boas e ruins. Nenhuma infância é completamente instagramável — e as fotos em preto e branco ou em cores, em papel ou digitais, não mostram nem metade do que fomos, mas atçam nossa memória. Neste Dia da Criança, é gostoso lembrar de joelhos ralados temerosos do Merthiolate ou do “x” em vermelho demarcando os erros das provas.

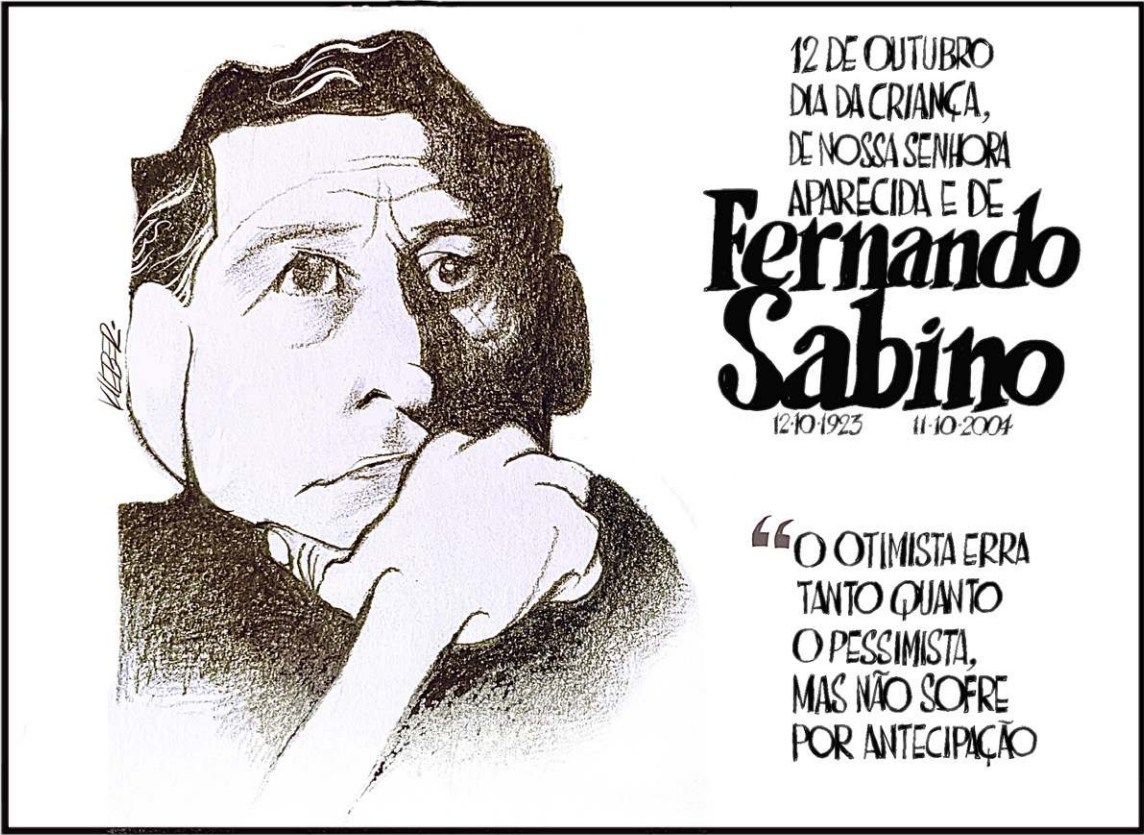
O problema é que, adultos, abandonamos totalmente as boas características da infância. E acho que não precisava ser assim. Defendo que é possível manter algumas pitadas de inocência, de puro deleite, do olhar sem julgamento, de espírito de grupo ou de menos desconfiança. Por alguns momentos, é possível deixar de lado a couraça adquirida com o passar dos anos e se permitir momentos de inconsequência, de preferência em ambiente protegido.

Cada um sabe como voltar à própria infância. No meu caso, basta uma

colherada de doce de leite na boca e retorno ao prazer que era saborear o doce aos poucos, economizando, torcendo para que ele nunca acabasse. Comer os pratos prediletos de vez em quando é uma ótima maneira de voltar à infância, ativando as boas lembranças por meio do paladar e do olfato. Na minha lista ainda tem geleia de mocotó em copo de vidro e doce de batata-doce em lata.

Retornar a lugares significativos da infância também pode ser uma boa estratégia. É claro que a praia parece bem menor do que quando a gente tinha 8 anos, as ondas estão menos perigosas e o picolé já não provoca tanto encantamento. Não importa. Deixar-se levar por sensações antigas, repetir atitudes sem o medo do ridículo — catar conchas, por exemplo. Tudo fica com cheiro de infância.

Precisamos recuperar a espontaneidade deixada pra trás pela vida adulta. Espontaneidade não é fazer o que se quer sem se importar com mais ninguém — é, antes de tudo, procurar se adequar às situações trazendo o melhor de si. A criança sabe muito bem como fazer, ao contrário do adulto, que vai abandonando isso pelo caminho. Podemos voltar só um pouquinho, lembrar de como éramos livres, e colocar só mais um pouco de espontaneidade no nosso dia a dia. Crianças e adultos agradecem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Otimismo prematuro

O otimismo relacionado ao segundo turno das eleições presidenciais de 2026 no Brasil apresenta um limite que contraria o sentimento eufórico da vitória. De um lado, a experiência em governar, do outro a juventude voluntariosa que promete. Cabe aos dois lados mostrarem sensibilidade para os problemas que se apresentam. Nos debates, que são necessários, as coisas se mostrarão mais claras. Neles, o conhecimento sobre os assuntos e sua vivência virão à tona. A abstenção ocorrida no primeiro turno precisa ser utilizada com perspicácia e parcimônia, numa demonstração clara daquilo que o próximo governo pretende. Que o governo que o eleitorado almeja seja construído de um projeto convincente. A verdade é que o otimismo prematuro pode construir e conduzir a governos que serão irrecuperáveis.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Medo de perder

O PT teve tempo de sobra no governo para transformar a segurança, a saúde e a educação do Brasil., mas a prioridade nunca foi resolver os problemas estruturais. As grandes falhas desse projeto de poder — desde o descalabro econômico até o aparelhamento das instituições e escândalos de corrupção — estão aí para quem quiser ver. O medo de perder é claro porque dependem dele para sustentar essa narrativa.

» Rafael Martins
Ceará

Ataques disseminados

O mais perigoso na extrema-direita é essa tentativa de transformar mentira em verdade, intolerância em liberdade e autoritarismo em patriotismo. No bolsonarismo, vimos ataques à credibilidade das urnas, das instituições e da imprensa. É sempre o mesmo discurso: quando a Justiça contraria, é perseguição; quando a imprensa denuncia, é conspiração; quando perdem, colocam a eleição sob suspeita.

» Danilo R. Reis
Brasília

Cristo Redentor

Hoje, o Cristo Redentor, um dos cartões-postais mais famosos do mundo, o maior monumento do estado do

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nossa Senhora, Mãe Aparecida, tu és uma negra bela e imaculada, que vieste ao Brasil salvar as vidas de tantos pobres, que não têm mais nada.

Senhora do Brasil, és Mãe querida, que nos protege na feliz cruzada, contra o racismo cruel e sem guarida, nas consciências já civilizadas.

Senhora Mãe de Deus, tua pele preta revela aos habitantes do planeta, que os negros são iguais aos de brancura.

E assim, Senhora negra, nas sarjetas, vivem brancos e pretos, sem suspeitas de que devem ser salvos com ternura.

Souza Prudente — Lago Sul

Ignoram que Lula aparelha todo o Estado, com domínio sobre os Três Poderes. Querem falar em democracia, mas como ela fica quando uma única pessoa domina tudo?

Dyego Gomes — Brasília

Rio de Janeiro e uma das sete maravilhas do mundo moderno, completa 95 anos. O Cristo Redentor, além de atrair milhares de visitantes, é um local de fé e peregrinação. Quero deixar aqui minhas felicitações ao povo da cidade do Rio de Janeiro e pedir que nosso Senhor, do alto do Corcovado, continue olhando (de braços abertos) por todos nós. O Cristo Redentor é carioca, mas abraça a todos e embeleza a Cidade Maravilhosa. Aos pés desse grande monumento e a vista é sensacional!

» José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *Meninas não são mães — são crianças!*, Denise Mascarenha, coordenadora executiva da ONG Católicas pelo Direito de Decidir, e Dandara Pimentel, mestre em saúde coletiva pelo Instituto de Medicina Social Hélio Cordeiro (Uerj), escrevem por que a maternidade precoce precisa deixar de ser discutida no Brasil sob perspectiva moral e religiosa e passar a ser considerada uma urgência humanitária. Confira no site do **Correio**

Podcast do Correio

Confira os mais recentes episódios do podcast que reúne jornalistas do **Correio** e convidados especiais em um bate-papo sobre política e os assuntos mais relevantes do momento.



Aponte a câmera e confira os vídeos na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br